Informativo FJP

Área Temática: Educação

v.1 n.3 22 dezembro 2020

O desempenho da educação básica em Minas Gerais (Ideb)

O resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2019 foi divulgado recentemente. Este informativo apresenta os principais resultados do índice para Minas Gerais considerando as diferentes etapas da educação básica (anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio) e as diferentes redes de ensino (municipal, estadual, privada e pública). Também apresenta os resultados para as 47 superintendências regionais de ensino (SRE) do estado, coordenadorias regionais com a finalidade de supervisionar, orientar as diretrizes e políticas educacionais e de cooperar e articular com os municípios.

Principal indicador de acompanhamento da qualidade da educação básica, o Ideb é importante porque avalia duas dimensões fundamentais do funcionamento do sistema educacional: o *desempenho dos alunos na aprendizagem* (notas em provas de português e matemática) *e o rendimento escolar* (taxas de aprovação dos estudantes nas séries)[1]. Assim, ele é composto por dois subíndices: a nota média padronizada das provas (indicador que varia de zero a dez) e o indicador de rendimento (que varia de zero a um).

A melhoria no Ideb deve ser resultado do aumento desses dois subíndices, ou seja, tanto da melhora das taxas de aprovação quanto das notas dos alunos. Se a aprovação aumenta sem a contrapartida do aprendizado, a proficiência diminui, sem impacto positivo no Ideb. Já a melhora na proficiência decorrente da reprovação dos alunos com baixo aprendizado também não tem impacto no Ideb.

O desenvolvimento da educação em Minas Gerais

O Gráfico 1 apresenta o Ideb de Minas Gerais de 2017 e 2019 para cada etapa de ensino e rede. Os valores de 2019 para o Brasil também estão dispostos no gráfico como base de comparação. Nas colunas hachuradas, temos os casos em que a meta para o ano em questão não foi alcançada. Ela foi estabelecida tendo como referência o índice médio dos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2003, 6,0. Assim, estipularam-se metas intermediárias para cada ano de divulgação do Ideb tendo como objetivo final atingir um Ideb igual a 6,0 em 2021 na primeira etapa do ensino fundamental, em 2025, na segunda etapa e, em 2028, no ensino médio[2].

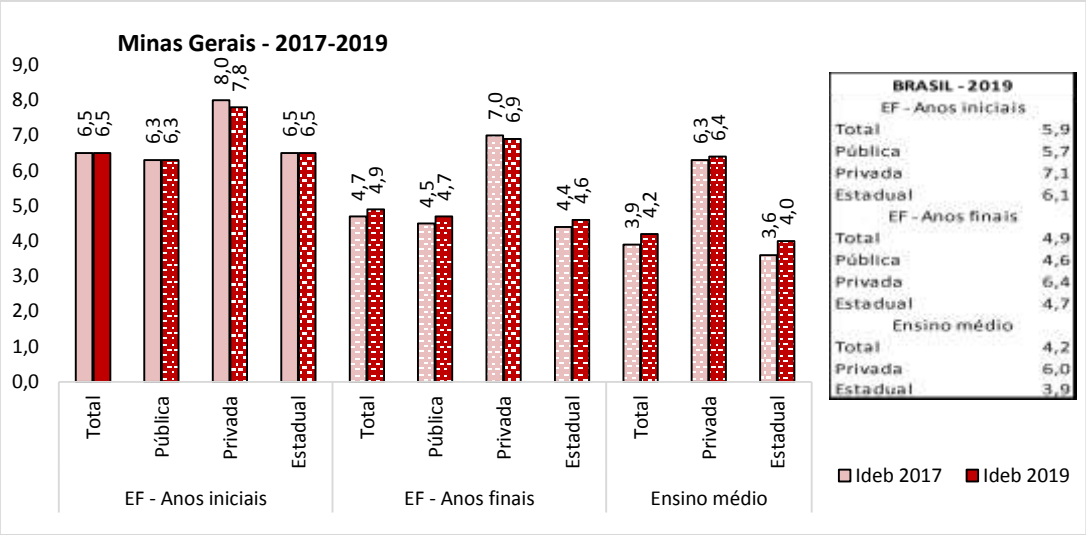
[1] Para maiores informações sobre a metodologia de cálculo do Ideb ver FERNANDES, R. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Textos para discussão, n.26, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), maio, 2007.

[2] Para maiores informações sobre o cálculo das metas ver a Nota Técnica do Inep disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_sao_as_metas/Nota_Tecnica_n2_metas_intermediarias_IDEB.pdf.

De maneira geral, os dados apontam para a estabilidade do Ideb nos anos iniciais do ensino fundamental e para uma ligeira melhora nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Minas Gerais possui valores maiores que a média nacional em todas as etapas e redes de ensino, com exceção da rede estadual nos anos finais do ensino fundamental (4,6 para o estado e 4,7 para o Brasil). À medida que se avança no processo de escolarização, nota-se que se torna mais desafiador manter o mesmo desempenho no sistema educacional, o que é sugerido pelos melhores resultados nos anos iniciais do ensino fundamental e pela queda nas etapas seguintes. Por fim, Minas Gerais só atingiu a meta de 2019 no Ideb total da primeira etapa do ensino fundamental, embora tenha apresentado pequenos avanços nas etapas seguintes. Os dados continuam evidenciando a diferença grande entre as escolas públicas e privadas. Em grande parte, isso se explica pelo perfil socioeconômico dos alunos e pela qualidade média superior da infraestrutura. No entanto, vale apontar que, entre 2017 e 2019, a rede privada experimentou uma queda no Ideb em todas as etapas do ensino fundamental.

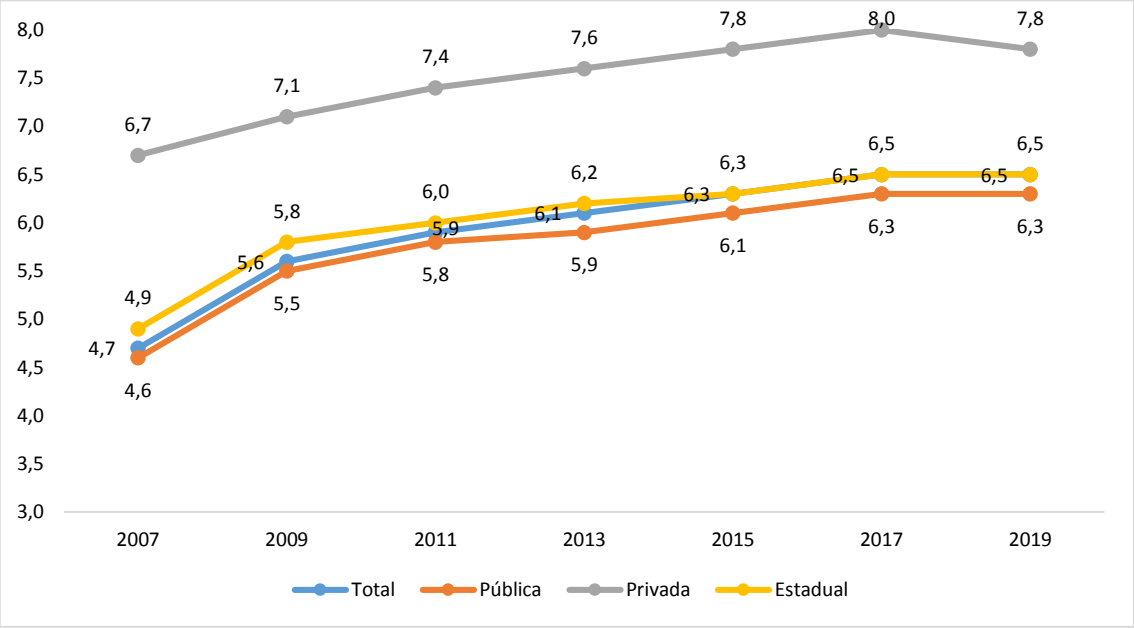
Desde 2007, quando o Ideb foi implantado, os anos iniciais tiveram o maior avanço, tendo alcançado a meta estabelecida pelo Inep já em 2009. Entretanto, os resultados recentes indicam que a melhora dessa etapa está perdendo fôlego e, em 2019, nenhuma rede de ensino alcançou a meta, uma vez que não foi apresentada melhora alguma em relação a 2017 (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) por rede de ensino – Brasil, 2019 e Minas Gerais, 2017-2019



Fonte: MEC/Inep.
Nota: Rede pública: considera as escolas municipais, estaduais e federais.
O Inep divulga o resultado para os estados considerando apenas essas divisões de rede de ensino.
As colunas hachuradas representam que a meta não foi cumprida

Gráfico 2: Evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) dos anos iniciais do ensino fundamental por rede de ensino – Minas Gerais, 2007 a 2019



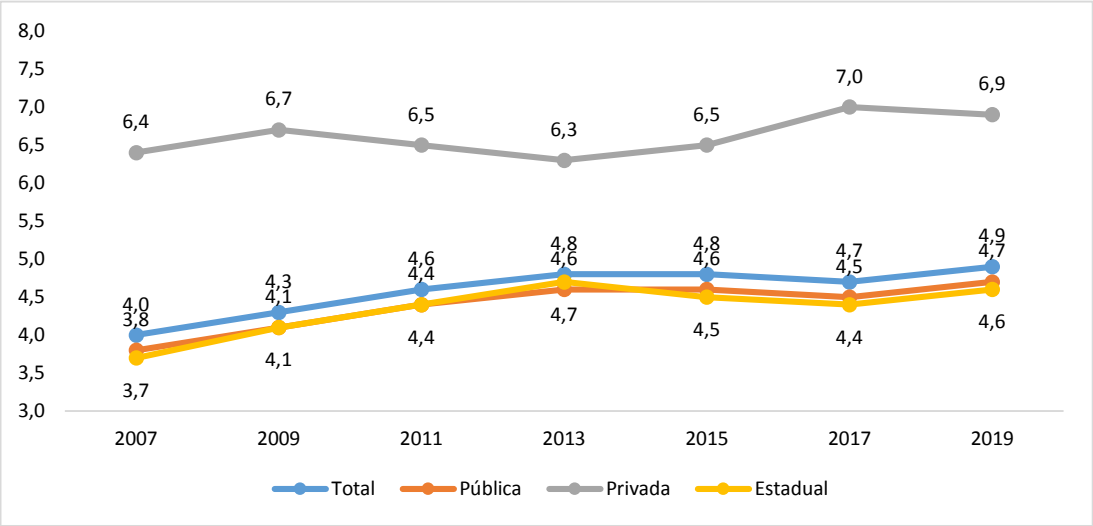
Fonte: MEC/Inep.

A segunda etapa do fundamental apresentou crescimento do Ideb entre 2017 e 2019, apesar de as escolas privadas terem apresentado decréscimo. Promovida pelas redes pública e estadual, essa melhora representa uma inversão da tendência de queda do Ideb desde 2013 (Gráfico 3).

O destaque positivo do Ideb de 2019 foi no ensino médio. Considerando-se todas as escolas, públicas e privadas, o índice cresceu 9,8%, com uma contribuição mais expressiva da rede estadual em comparação à privada. Enquanto a primeira apresentou um crescimento de 11,1%, a segunda cresceu apenas 1,6%. Em 2019, o Ideb de 4,0 alcançado pela rede estadual foi o maior valor da série histórica, tendo ultrapassado a média nacional das escolas desse segmento (Gráfico 4).

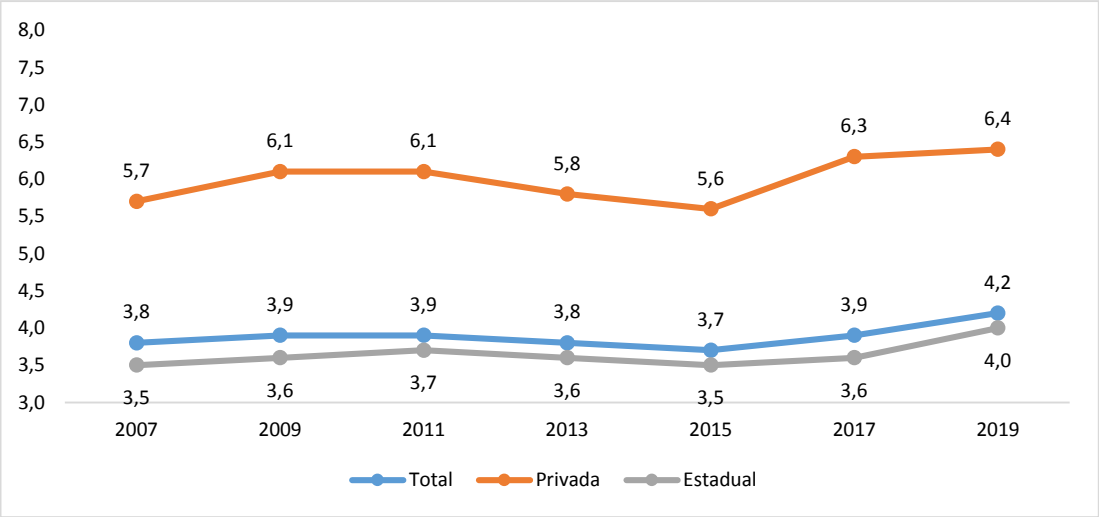
Como o Ideb sintetiza os resultados de rendimento e desempenho, é importante entender o comportamento dos seus subíndices. Assim, o Gráfico 5 mostra a variação do desempenho (nota média padronizada obtida pelo Saeb) e do rendimento (média da taxa de aprovação) entre 2017 e 2019.

Gráfico 3: Evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) dos anos finais do ensino fundamental por rede de ensino – Minas Gerais, 2007 a 2019



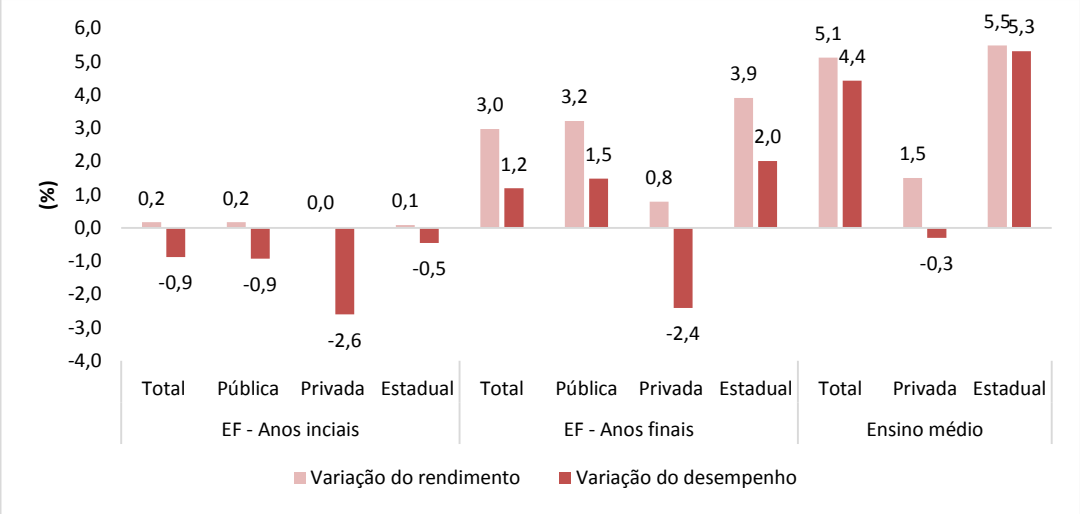
Fonte: MEC/Inep.

Gráfico 4: Evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do ensino médio por rede de ensino – Minas Gerais, 2007 a 2019



Fonte: MEC/Inep.

Gráfico 5: Variação entre 2017 e 2019 do desempenho e rendimento por rede de ensino – Minas Gerais



Fonte: MEC/Inep.
Nota: Rede pública: considera as escolas municipais, estaduais e federais.
O Inep divulga o resultado para os estados considerando apenas essas divisões de rede de ensino.

Os dados do Gráfico 5 mostram movimentos opostos das variações de rendimento e desempenho nos anos iniciais do ensino fundamental, entre 2017 e 2019. As taxas de aprovação nessa etapa já eram próximas de 100%, o que é esperado, tendo em vista que seus três primeiros anos constituem o ciclo da alfabetização e letramento, e o regime de progressão continuada é adotado na maioria das escolas. Preocupante é a queda no aprendizado, que pode repercutir no desempenho do aluno em toda a sua trajetória escolar.

Nos anos finais do fundamental e, no ensino médio, o rendimento e o desempenho entre 2017 e 2019 aumentaram, com exceção da rede privada, que apresentou queda. Nos últimos anos do fundamental, as taxas de aprovação aumentaram mais que as de desempenho para as escolas públicas. No ensino médio, essa diferença foi menor. A rede estadual se destaca, ao apresentar melhora notável na aprendizagem dos alunos no ensino médio.

Nessas duas etapas, as taxas de aprovação aumentaram acompanhadas de melhor desempenho nas avaliações de português e matemática, ou seja, os alunos foram aprovados devido a maior aprendizado. Esse é o caminho para um sistema de educação com maior desempenho.

E o desempenho da rede estadual?

Na comparação da rede estadual de Minas Gerais com a dos demais estados do Brasil, verifica-se que Minas está sempre entre as dez primeiras posições no *ranking* do Ideb de 2019. Nos anos iniciais, o Ideb de 6,5 situou Minas Gerais na quarta posição, a mesma de 2017. Nas primeiras posições encontram-se Paraná (6,7), São Paulo (6,6) e Ceará (6,5)[3]. Nos anos finais do ensino fundamental, em 2017, Minas Gerais ocupava a 13ª posição no *ranking* dos estados. Com um Ideb de 4,6 em 2019, o estado saltou para a nona posição, atrás de Goiás (5,2), São Paulo (5,2), Paraná (5,1), Acre (4,8), Rondônia (4,8), Espírito Santo (4,8), Pernambuco (4,7) e Ceará (4,7).

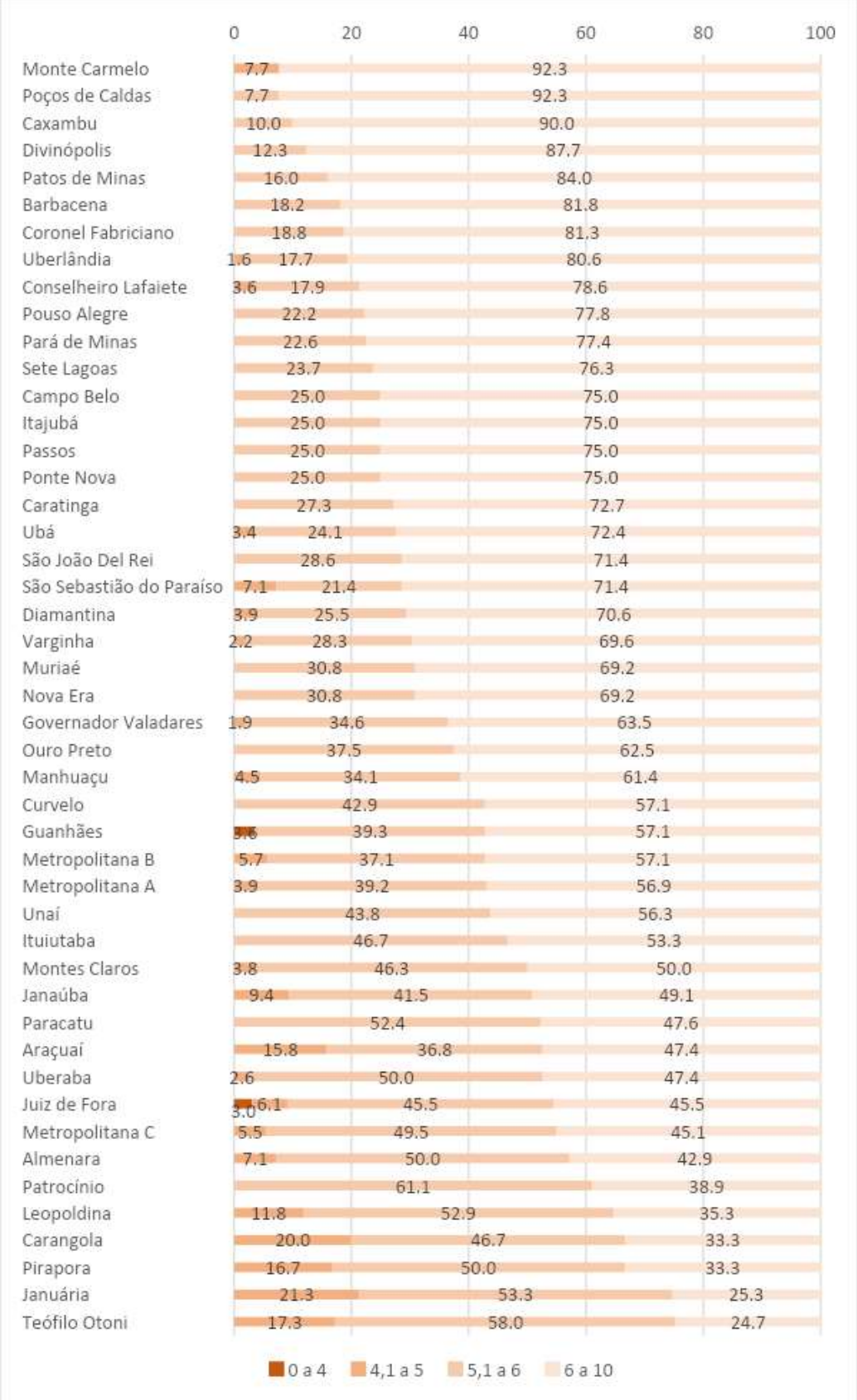
No ensino médio, Minas Gerais também melhorou sua posição entre os estados brasileiros. Passou da 11ª posição em 2017 para a nona em 2019. Os estados com maior Ideb são: Goiás (4,7), Espírito santo (4,6), Pernambuco (4,4), Paraná (4,4), São Paulo (4,3), Ceará (4,2), Mato Grosso do Sul (4,1) e Rondônia (4,0).

Os gráficos 6 a 8 mostram a porcentagem de escolas estaduais por faixa de Ideb para cada uma das 27 superintendências regionais de ensino (SRE) nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio respectivamente.

[3] A diferença de Minas Gerais e Ceará no valor do Ideb ocorre na segunda casa decimal.

O Gráfico 6 mostra que, nos anos iniciais do fundamental, 34 das 47 SRE possuem mais de 50% de suas escolas com Ideb maior que 6. Apenas as SRE de Guanhães (3,6%) e Juiz de Fora (3,0%) possuem escolas com Ideb menor que 4. Destacam-se as regionais de Monte Carmelo, Poços de Caldas e Caxambu com mais de 90% das escolas estaduais com Ideb maior que 6. Mesmo as SRE com os menores percentuais nessa faixa de Ideb apresentaram resultados relevantes, com mais de 20% das escolas com Ideb maior que 6.

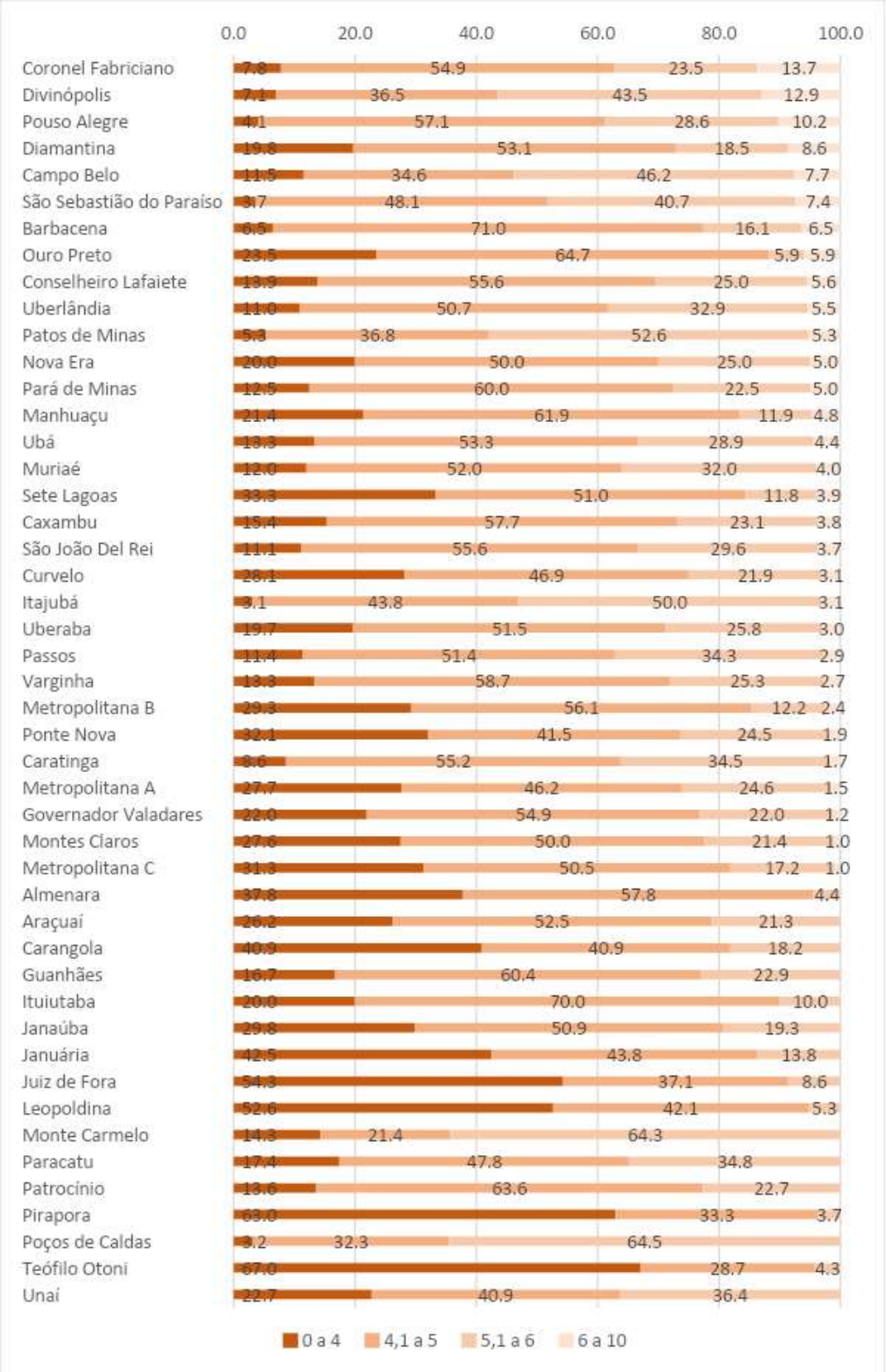
Gráfico 6 – Percentual de escolas estaduais por faixas do Ideb para os anos iniciais do ensino fundamental por SRE - Minas Gerais, 2019



Fonte: MEC/Inep.

Avançando no ciclo escolar, o Gráfico 7 mostra o consolidado das escolas estaduais que ofertaram os anos finais do ensino fundamental por SRE. Os resultados são piores do que os da etapa anterior: as escolas se concentraram na faixa de Ideb entre 4,1 e 5. Observa-se também que 38 das 47 SRE possuem mais de 10% das escolas com Ideb menor que 4. São destaques negativos as SRE Teófilo Otoni, Pirapora, Juiz de fora e Leopoldina: mais de 50% das escolas nessa faixa de Ideb. Em contrapartida, Coronel Fabriciano, Divinópolis e Pouso Alegre são as regionais de ensino com maior percentual de escolas que alcançaram Ideb acima de 6: 13,7%, 12,9% e 10,2% respectivamente.

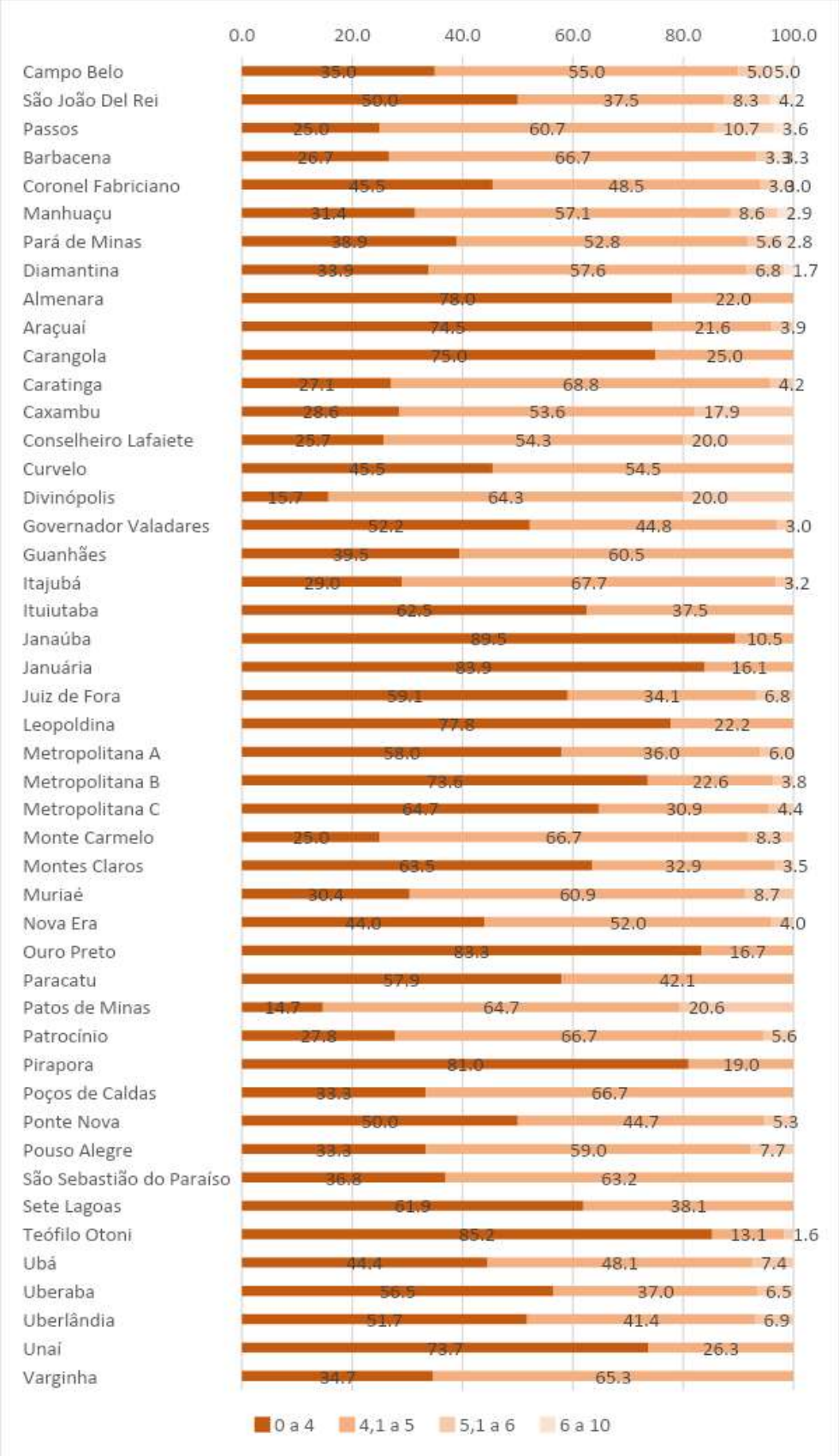
Gráfico 7 – Percentual de escolas estaduais por faixas do Ideb para os anos finais do ensino fundamental por SRE. Minas Gerais, 2019



Fonte: MEC/Inep.

O Gráfico 8 mostra os resultados para o ensino médio da rede estadual, que responde majoritariamente pela oferta de ensino público nessa etapa de ensino. Constata-se que 21 das 47 SRE possuem mais de 50% das escolas com Ideb menor que 4. Apenas oito SRE possuem escolas estaduais com Ideb maior que 6. São elas: Campo Belo (5,0%), São João Del Rei (4,2%), Passos (3,6%), Barbacena (3,3%), Coronel Fabriciano (3,0%), Manhuaçu (2,9%), Pará de Minas (2,8%) e Diamantina (1,7%). Observa-se também que 16 SRE não têm escolas com Ideb maior que 5.

Gráfico 8 – Percentual de escolas estaduais por faixas do Ideb para o ensino médio por SRE - Minas Gerais, 2019



Fonte: MEC/Inep.

O desempenho das escolas por SRE devem ser analisados considerando-se que as condições socioeconômicas tendem a limitar o desempenho dos sistemas educacionais. Vários[4] estudos mostram que o contexto socioeconômico das escolas é um fator importante para os resultados educacionais. Assim, regiões com melhor poder aquisitivo dos seus alunos tendem a ter um Ideb mais alto. As regionais de Guanhães, Teófilo Otoni e Pirapora, que apresentaram piores desempenhos para a rede estadual, estão entre as regionais com menor Indicador de Nível Socioeconômicos das Escolas de Educação Básica (Inse)[5]. Em contrapartida, as SRE de Divinópolis, Pouso Alegre, Passos e Pará de Minas, que se destacaram positivamente, possuem o Inse alto. Entretanto, algumas SRE, como Juiz de Fora e Leopoldina, com Inse intermediário, apresentaram desempenho ruim nos anos iniciais do ensino fundamental.

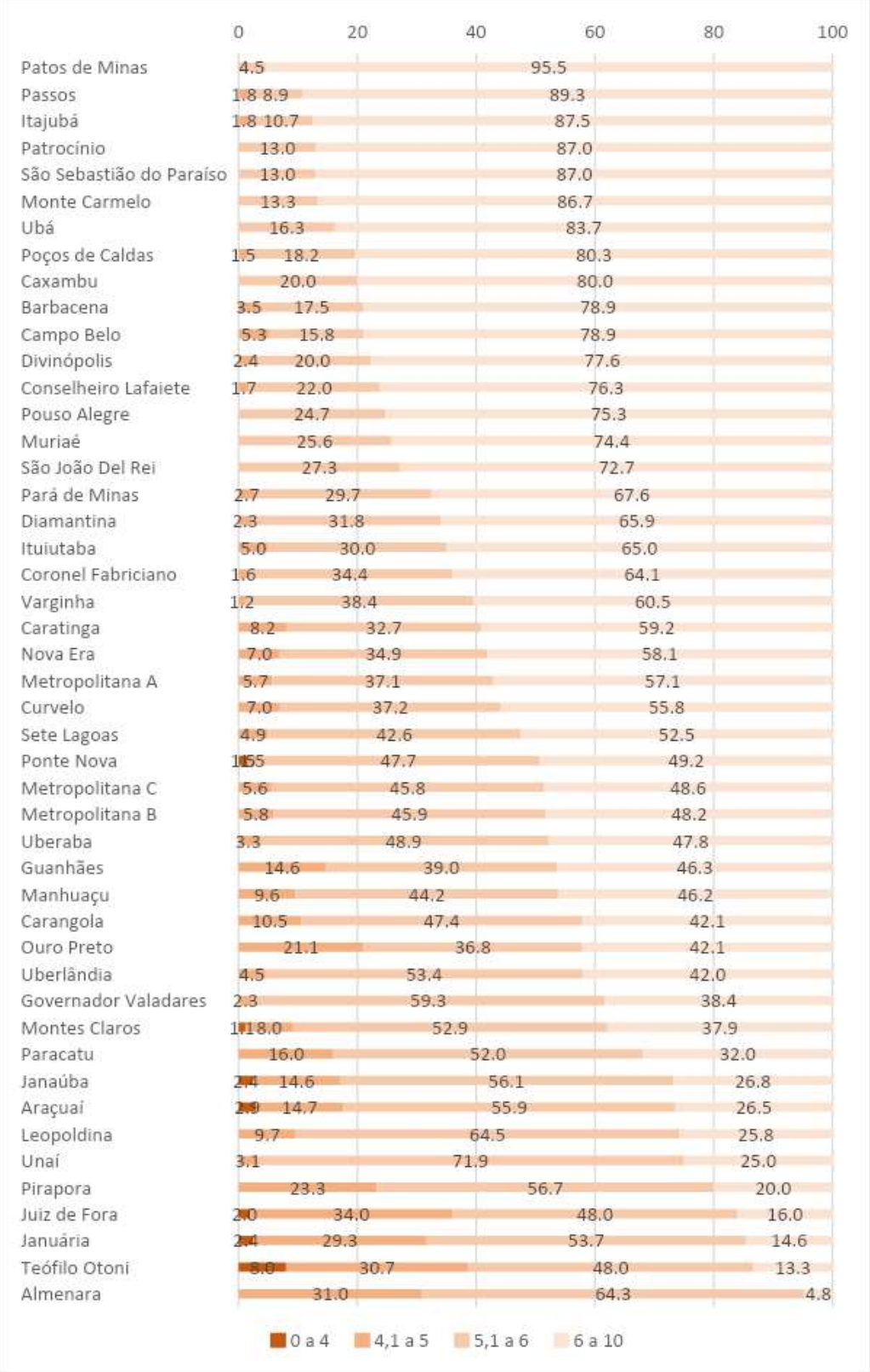
O Ideb nas redes municipais[6]

Nos anos iniciais do ensino fundamental, 59,3% das matrículas estão em escolas municipais; 26%, em escolas estaduais. Já nos anos finais do fundamental, apenas 27,6% dos alunos estão em escolas municipais, enquanto 61,1%, em escolas estaduais.

[4] SOARES, J. F.; PEREIRA XAVIER, F. Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. *Educação & Sociedade*, vol. 34, núm. 124, julio-septiembre, pp. 903-923. 2013.
FIGUEIREDO, D., CARMO E., MAIAC, R. E SILVA, L. Os cavalos também caem: tratado das inconsistências do IDEB. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, Rio de Janeiro, v.26, n.100, p. 552-572, jul./set. 2018.
SOUZA, N. R. M.; COSTA, B.L.D.; RIANI, J. L. R. Vulnerabilidades de educação, trabalho e renda em Minas Gerais. In: 18º Seminário de Diamantina, 2019, Diamantina. Anais do 18º Seminário de Diamantina, 2019.
[5] O Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse) foi calculado pelo Inep por meio dos dados dos questionários contextuais dos estudantes, fornecidos pelos Microdados do Saeb e Enem. Para maiores informações ver a Nota Técnica do Inep disponível em: http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2015/nota_tecnica/nota_tecnica_inep_inse_2015.pdf. Embora o último Inse calculado seja para 2015, pressupõe-se que o nível socioeconômico das escolas não se alterou de forma significativa.
[6] A análise da rede municipal irá focar apenas as SREs, já que o Inep não divulga os resultados municipais agregados por estado. Não será analisado o ensino médio, pois existem poucas escolas municipais que ofertam esse nível de ensino.

O Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental é o mais elevado entre as três etapas nas escolas municipais. Entretanto, evidenciam-se diferenças regionais presentes no estado (Gráfico 9). Enquanto, na SRE de Patos de Minas, 95,5% das escolas municipais atingiram Ideb acima de 6, na SRE de Almenara, apenas 4,8% delas atingiram essa faixa. Ainda assim, 21 das 27 SRE possuem mais de 60% das escolas com Ideb maior que seis, e o percentual de escolas com Ideb abaixo de 4 é pouco expressivo em todas as regionais. A SRE de Teófilo Otoni é a que apresenta o maior percentual de escolas municipais com Ideb baixo: 8% das escolas possuíam valores menores que 4.

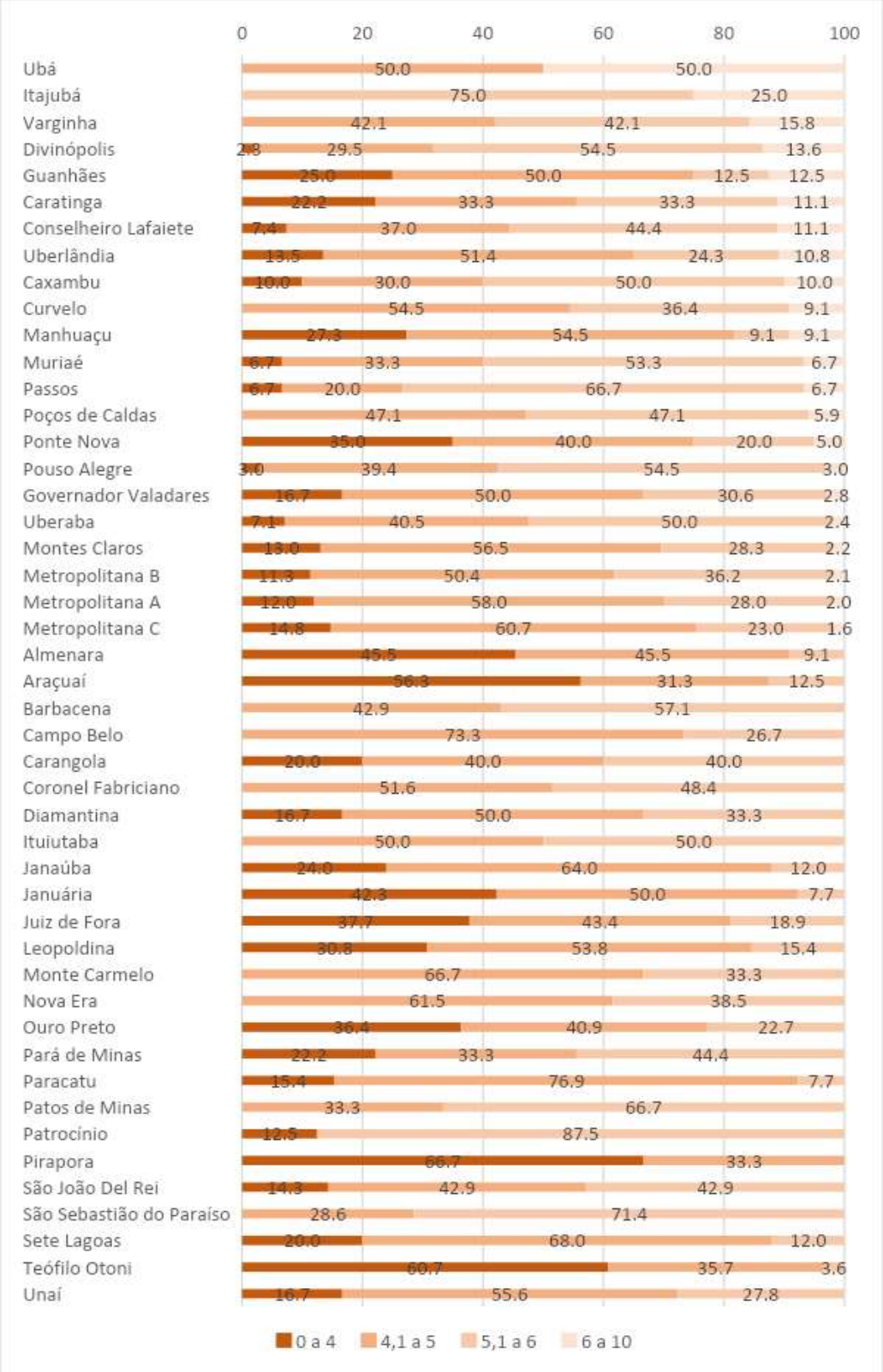
Gráfico 9 – Percentual de escolas municipais por faixas do Ideb para os anos iniciais do ensino fundamental por SRE - Minas Gerais, 2019



Fonte: MEC/Inep.

Em geral, nos anos finais do fundamental, a maioria das SRE possui maior percentual de escolas municipais com Ideb entre 4,1 e 5 (Gráfico 10). O percentual de escolas com Ideb abaixo de quatro é mais expressivo para essa etapa de ensino, sendo que, em 28 das 47 regionais, mais de 10% das escolas estão nessa faixa de Ideb. As regionais de Araçuaí, Teófilo Otoni e Pirapora requerem atenção, mais de 50% das escolas municipais possuem Ideb menor do que quatro para os anos finais do fundamental. Deve-se ponderar que essas regionais atendem alunos com baixo nível socioeconômico, medido pelo Inse.

Gráfico 10 – Percentual de escolas municipais por faixas do Ideb para os anos finais do ensino fundamental por SRE - Minas Gerais, 2019



Fonte: MEC/Inep.

A regional com maior destaque nos anos finais do fundamental é Ubá, com 50% das escolas municipais com Ideb acima de cinco e 50% acima de seis. No entanto, há apenas duas escolas municipais ofertando essa etapa de ensino com resultado no Ideb nessa regional. Em seguida, a regional com maior destaque é a de Itajubá, que possui uma das quatro escolas com Ideb maior que seis. Nesse aspecto, é possível que a distribuição da oferta dos anos finais do ensino fundamental entre as redes municipais e estadual beneficie as redes municipais que possuem poucas unidades escolares ofertando essa etapa de ensino.

No geral, o que se observa é que as SRE com piores resultados são as que também apresentam os piores níveis socioeconômicos dos alunos, o que reforça a correlação entre condições socioeconômicas e desempenho do sistema educacional. O cálculo do coeficiente de correlação entre o Inse das escolas e a porcentagem de escolas com ideb acima de seis evidencia essa associação pois foi positivo e significativo estatisticamente nas duas etapas de ensino, indicação de que quanto maior o nível socioeconômico dos alunos de determinada SRE maior a porcentagem de escolas com Ideb acima de seis. Por outro lado, encontrou-se um coeficiente de correlação negativo e significativo entre o Inse e a porcentagem de escolas com Ideb abaixo de quatro, o que indica que SRE com maior nível socioeconômicos dos alunos possuem poucas escolas com Ideb abaixo de quatro.[7]

O que os dados do Ideb informam?

Os resultados do Ideb de 2019 apontam para o fato de que, de 2017 para cá, Minas Gerais avançou nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, com melhora tanto nas taxas de aprovação quanto na aprendizagem. A etapa dos anos iniciais do fundamental, porém, apresentou diminuição do desempenho, o que resultou em estagnação do Ideb.

Embora as duas últimas etapas de ensino tenham apresentado crescimento do Ideb, entre 2017 e 2019, elas possuem valores menores que a primeira etapa em todas as redes de ensino, evidenciando o desafio de se manter a mesma qualidade ao longo das etapas e a necessidade de se considerar as especificidades de cada etapa de ensino ao se definirem as estratégias de melhoria da efetividade do ensino.

As análises por SRE apontam para as desigualdades regionais no estado, principalmente nos anos iniciais, em que a participação da rede municipal é maior. Elas estão correlacionadas com o nível socioeconômicos dos alunos, de tal forma que as SRE com maior proporção de alunos de menor poder aquisitivo possuem os piores resultados. Nos anos finais do fundamental e no ensino médio, apesar das desigualdades, todas as regionais ainda precisam avançar nas dimensões do Ideb rumo ao alcance do mínimo de qualidade que conseguem estabelecer nos anos iniciais. As regionais de Teófilo Otoni e Pirapora são as que possuem o maior percentual de escolas com piores notas no Ideb, tanto escolas municipais quanto estaduais.

[7] Foi calculado o índice de correlação linear entre o Inse médio e a porcentagem de escolas com Ideb maior que seis para cada rede e etapa de ensino, todos os dados agregados por SRE. Os valores foram significativos estatisticamente e maior que 0,6 na maioria dos casos. Também foi calculado o índice de correlação linear para o Inse médio e a porcentagem de escolas com Ideb abaixo de quatro e os resultados apontaram uma correlação negativa e forte.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes

Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Carolina Proietti Imura
Marcos Arcanjo de Assis
Coordenação de Pesquisas em Políticas Públicas
Luís Felipe Zilli

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Eleonora Cruz Santos
Renato Vale

Equipe Técnica
Juliana Lucena Ruas Riani
Victor Barcelos Ferreira

Revisão
Bruno Lazzarotti Diniz Costa
Eleonora Cruz Santos
Marcos Arcanjo de Assis

Diagramação
Lívia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica
Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

Coordenação de Pesquisas em Políticas Públicas
felipe.zilli@fjp.mg.gov.br